

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 3 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-009-4 DOI 10.22533/at.ed.094202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste terceiro volume, os 16 capítulos destacam estudos focados na educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A UTILIZAÇÃO DO JOGO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriano Alves Silva
Diego Martins Sampaio dos Santos
Elielson Dias Sacramento
Henrique Xavier dos Santos
Lorena Oliveira dos Santos
Marcildo dos Santos Sacramento
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos
Palillo Kaic Pires Sena Andrade
Paloma Pereira dos Santos
Robson de Jesus Andrade
Sonia Mendes Ferreira
Valdiane Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0942023041

CAPÍTULO 2 7

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Karoliny Meneses Resende
Juliana do Nascimento Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Larissa da Silva Sampaio
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Alan Jefferson Alves Reis
Izadora Caroline Silva
Sabrina do Espírito Santo Carvalho
Vivia Barros da Silva
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira
Fabrícia Araújo Prudêncio

DOI 10.22533/at.ed.0942023042

CAPÍTULO 3 17

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA-LASP, VOLTADAS A PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA COM ABORDAGENS DIDÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Roberta Gonçalves
Karem de Carvalho Baia
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Thiago Carvalho Moraes
Luciana Monteiro Soares
Keury dos Reis Valente
Jamille da Costa Salvador
Mayara Tayná Leão de Souza
Rodrigo Dias Silva
Merivalda Vasconcelos Lobato

DOI 10.22533/at.ed.0942023043

CAPÍTULO 4	25
APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: ESTUDO DE REVISÃO	
Mayara Alves Souza Marcos Araujo da Silva Junior Mariany dos Santos Vergílio Taynara Oliveira Farias Batista Drielly Lima Valle Folha Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.0942023044	
CAPÍTULO 5	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HOMOZIGÓTICA	
Bruna Roberta Gonçalves Patricia Carvalho Coelho Saina Moraes dos Santos Jamille da Costa Salvador Patricia Viana Prestes Izabela Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0942023045	
CAPÍTULO 6	41
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULADORES DE RESTAURANTES E LANCHONETES LOCALIZADOS EM UMA IES DE SALVADOR-BA	
Ana Paula de Jesus Machado Tatiane da Silva Pascoal Rose Mary Feliciano Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0942023046	
CAPÍTULO 7	50
CHATBOTS: A EFETIVIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À SAÚDE MENTAL	
Fábio Meurer	
DOI 10.22533/at.ed.0942023047	
CAPÍTULO 8	58
CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Thalmo da Costa Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0942023048	
CAPÍTULO 9	65
ENFERMAGEM EM AÇÃO NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Carvalho Costa Luciana de Moraes Costa Barros Marcélia de Ananias Marques Lima Jordeison Luis Araújo Silva Kássia Monicléia Da Silva Cordeiro Oliveira Tarcia Laine de Moraes Oliveira Reberson do Nascimento Ribeiro Thaianny Maria da Silva Mendes Natanael Nunes da Silva Nisleide Vanessa Pereira das Neves	

Neylany Raquel Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
DOI 10.22533/at.ed.0942023049

CAPÍTULO 10 70

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Fabiana Aidar Fermino
Caroline Sousa da Silva
Eduardo Von Randow Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.09420230410

CAPÍTULO 11 76

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jéssica Luciano da Costa
Thaís Barbosa de Oliveira
Maria Inez Montagner
Miguel Ângelo Montagner

DOI 10.22533/at.ed.09420230411

CAPÍTULO 12 86

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jânefy Arruda Torres
Israel Morais Martins
Maria Adriana Oliveira de Sousa
Rosângela Nascimento de Lima
Samira Gomes de Oliveira
Ana Rayane Tavares Dos Santos
Gabriele Teixeira Marques
Carlos Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.09420230412

CAPÍTULO 13 94

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: PREVENÇÃO ÀS DISLIPIDEMIAS

Guilherme Dorneles Zinelli
Isabel Libardoni Michanosky
Maite de Liz Vassen Schurmann

DOI 10.22533/at.ed.09420230413

CAPÍTULO 14 97

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Luana de Castilho Kropf Penante
Geíza Lemos Hein
Tiago da Silva Araujo
Lucas Milanez Benício
Luís Fernando Boff Zarpelon

DOI 10.22533/at.ed.09420230414

CAPÍTULO 15 103

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Dandara Ruana Soares Barbosa
Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Aline Ávila Vasconcelos
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Ana Karoline Barros Bezerra
Gabriel Pereira Maciel

DOI 10.22533/at.ed.09420230415

CAPÍTULO 16 115

RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Larissa da Silva Sampaio
Luís Felipe Oliveira Ferreira
Aziz Moisés Alves da Costa
Lizandra Fernandes do Nascimento
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Ana Caroline Escórcio de Lima
Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.09420230416

SOBRE A ORGANIZADORA..... 124

ÍNDICE REMISSIVO 125

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 13/04/2020

Data da submissão: 08/03/2020

Amanda Karoliny Meneses Resende

Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Juliana do Nascimento Sousa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/0449294937617348>

Vitor Kauê de Melo Alves

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/8909586594691575>

Larissa da Silva Sampaio

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI
<http://lattes.cnpq.br/8427507667467997>

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/8115294108176256>

Thaís Cristine Lopes Pinheiro

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/2613177132700893>

Alan Jefferson Alves Reis

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI

<http://lattes.cnpq.br/0205762443165618>

Izadora Caroline Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/4731715928659636>

Sabrina do Espírito Santo Carvalho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/9653573904852017>

Vivia Barros da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<https://lattes.cnpq.br/5184279628596615>

Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/0926931948123676>

Fabrcia Araújo Prudêncio

Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
<http://lattes.cnpq.br/5673557692054521>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública. As atividades educativas são um importante instrumento de prevenção e promoção da saúde, especialmente no âmbito da Atenção Básica. OBJETIVO: Relatar a experiência acerca de uma ação educativa dos acadêmicos

de enfermagem de sobre câncer de mama com mulheres da comunidade que frequentavam uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Teresina, Piauí, Brasil. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado por acadêmicos do quinto e décimo período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no mês de outubro de 2018, no turno manhã, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. **RESULTADOS:** Os participantes foram envolvidos em uma roda de conversa para aproximar e facilitar a troca de saberes conjunta buscou-se explorar conceitos, etiologia, medidas preventivas e fatores de risco. Realizou-se uma reflexão acerca da importância dos exames de rotina e do acompanhamento. O conhecimento adquirido foi transformador para a população e para os acadêmicos e facilitou o vínculo entre a população e a equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Esta prática fundamenta-se como recurso significativo de educação em saúde com intenção de disseminar conhecimentos, promover saúde e a prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Neoplasias da Mama; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** Breast cancer is a serious public health problem. Educational activities are an important instrument for the prevention and promotion of health, especially in the context of Primary Care. **OBJECTIVE:** To report the experience about an educational action by nursing students on breast cancer with women from the community who attended a Basic Health Unit (UBS) in Teresina, Piauí, Brazil. **METHODOLOGY:** This study is an experience report, of a descriptive type, experienced by academics of the fifth and tenth period of Nursing at the State University of Piauí - UESPI, in October 2018, in the morning shift, carried out in a Unit Basic Health Unit (UBS) in the city of Teresina, State of Piauí, Brazil. **RESULTS:** Participants were involved in a conversation circle to bring together and facilitate the joint exchange of knowledge, seeking to explore concepts, etiology, preventive measures and risk factors. A reflection was made about the importance of routine exams and monitoring. The knowledge acquired was transformative for the population and for academics and facilitated the link between the population and the health team. **CONCLUSION:** This practice is based on a significant health education resource with the intention of disseminating knowledge, promoting health and preventing disease.

KEYWORDS: Health Education; Breast Neoplasms; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Está associado à elevada incidência e mortalidade na população feminina, sendo o segundo tipo mais comum com 1,7 milhões de novos casos. Esse cenário

fortaleceu as iniciativas de controle através de ações de práticas educativas para prevenção da doença (MORAES, 2016; FERLAY et al., 2015; SILVA; HORTALE, 2012).

Para definição, câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado e maligno de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo causar metástase para outras regiões do corpo (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

Outro agravante são os efeitos psíquicos causados pela doença, pois agravam a autoimagem corporal, gera alterações de autoestima, sentimentos de medo e ansiedade. Assim, é fundamental que sejam garantidos a detecção e tratamentos precoces (MARQUES; SILVA; GUTIÉRRES, 2017).

Com isso, em 2004, foi publicado o Documento Consenso para o Controle do Câncer de Mama, no qual definiu os critérios para o rastreamento e o diagnóstico precoce, tais como: exame clínico das mamas anual a partir dos 40 anos de idade; mamografia bienal para aquelas entre 50 a 69 anos e, para as mulheres com risco elevado de desenvolver a patologia, a realização do Exame Clínico das Mamas (ECM) e da Mamografia (MMG) anual a partir dos 35 anos de idade (INCA, 2004).

E posteriormente, em 2015, o Ministério da Saúde aprovou novas Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, com a finalidade de ampliar e qualificar a detecção precoce do câncer de mama, objetivando diminuir a mortalidade dessa doença (INCA, 2015).

As altas taxas de morbimortalidade justificam a utilização de diversas estratégias para o controle do câncer de mama. As atividades educativas são um importante instrumento de prevenção e promoção da saúde, especialmente no âmbito da Atenção Básica. A população feminina precisa empoderar-se de conhecimento para participar ativamente de sua saúde física e psíquica, visto que é uma doença estigmatizante e que causa grande sofrimento mental (SILVA et al., 2011; ZAPPONI, TOCANTINS, VARGENS, 2015).

O cenário ideal para a realização da educação da comunidade é na Atenção Primária à Saúde, porta de entrada para as demandas da população, desenvolve ações individuais e coletivas com foco na promoção da saúde e prevenção do câncer, bem como o diagnóstico precoce e apoio à terapêutica, cuidados paliativos e as ações clínicas para o seguimento de indivíduos tratados, e ainda ações de compartilhamento de informações (NOGUEIRA et al, 2019).

O enfermeiro nesse campo tem como atribuições no controle do câncer de mama: realizar consulta de enfermagem; o exame clínico das mamas de acordo com a faixa etária e quadro clínico; examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados a neoplasia; solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais; encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico, tratamento; realizar e

participar das atividades de educação permanente (TEIXEIRA et al, 2017).

Por isso, a importância de o profissional da saúde trabalhar o assunto em rodas de conversa, durante a espera das consultas. Realizar o exame de forma correta com inspeção estática e dinâmica do órgão, palpação da mama e das axilas, bem como expressão glandular, em todas as oportunidades que obtiver como na realização do exame de citologia oncológica (MARQUES; SILVA; GUTIÉRRES, 2017).

As atividades educativas são um importante instrumento de prevenção e promoção da saúde, especialmente no âmbito da Atenção Básica. A população feminina precisa empoderar-se de conhecimento para participar ativamente de sua saúde física e psíquica, visto que é uma doença estigmatizante e que causa grande sofrimento mental (SILVA et al., 2011)

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência acerca de uma ação educativa dos acadêmicos de enfermagem de sobre câncer de mama com mulheres da comunidade que frequentavam uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Teresina, Piauí, Brasil.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado por acadêmicos do quinto e décimo período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no mês de outubro de 2018, no turno manhã, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil.

Participaram do evento a equipe multiprofissional, a docente e os discentes do curso de enfermagem. Incluíram-se 27 mulheres. As atividades desenvolvidas foram planejadas detalhadamente com antecedência (data prevista, intervalo de tempo necessário, ambientação holística e seleção de conteúdos a serem explorados).

Primeiramente, foi realizado convite verbal às usuárias do serviço de saúde, para que as mesmas pudessem planejar sua disponibilidade de participar, buscou-se integrar o maior número de mulheres.

Foram aplicadas práticas lúdicas, atividades educativas de prevenção e promoção à saúde com os seguintes temas (conceito, causas, sintomas, consequências e prevenção) e ao término, uma atividade física (caminhada). Os dados foram produzidos mediante observação, os quais foram compilados em diário de campo.

O presente trabalho respeita os preceitos legais da Resolução nº 466/2012 do Código de Ética em Enfermagem e a Resolução nº 311/2007, pois por se tratar de um relato de experiência, não é necessário à certificação pelo Comitê de Ética em

RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas em um ambiente acolhedor, privativo, enfocou-se primeiramente em conceituar o câncer de mama e explicar a campanha “Outubro Rosa” promovida pelo Ministério da Saúde anualmente (BRASIL, 2019).

O movimento Outubro Rosa, surgiu na década de 90, por meio de um movimento popular com foco na luta contra o câncer de mama e o estímulo à participação da população no combate a essa doença. Este movimento teve seu início nos Estados Unidos da América e, posteriormente, expandiu-se ao redor do mundo. O mês de outubro faz alusão à temática como forma de alertar as pessoas sobre o tema (GUTIERREZ, ALMEIDA, 2017).

Para tanto, foram envolvidas as participantes em uma roda de conversa para aproximar e facilitar a troca de saberes conjunta. Seguiu-se a discussão, com o relato das possíveis causas do câncer de mama relacionando as mesmas com os sintomas e, por conseguinte esclareceu maneiras de evitá-las. Além disso, abordou-se sobre os fatores de risco modificáveis (maus hábitos alimentares e sedentarismo), por meio da alimentação equilibrada e da realização de exercícios físicos.

Há medidas específicas e inespecíficas para a prevenção primária do câncer de mama. Dentre as medidas inespecíficas destacam-se adoção do estilo de vida saudável, o autoconhecimento corporal, o controle de peso, a redução do consumo de álcool e de tabaco. Já as medidas específicas para o controle deste tumor focam-se no emprego de ações de detecção precoce e na oferta de tratamento oportuno (MARQUES; SILVA; GUTIÉRRES, 2017).

Na presente experiência apresentou-se em banners as consequências do câncer de mama para a saúde, bem como os impactos na vida das mulheres. Evidenciou-se a importância da prevenção, da realização de exames de rotina para os grupos de risco e consultas periódicas.

No estudo realizado no município de Diadema em São Paulo relata que menos de 60% dos profissionais realizavam atividades educativas sobre o câncer de mama. Outro estudo realizado também no estado de São Paulo, no município de Ribeirão Preto foi identificado que muitos profissionais não sabiam informar acerca da disponibilidade de documentos oficiais para consulta sobre ações de rastreamento da neoplasia mamária (TEIXEIRA et al, 2017; MORAES et al, 2016)

Segundo o estudo de Marques, Silva e Gutiérrez (2017) mostra que há poucas interações educativas sobre o tema, e os profissionais se atentam a ensinar as pacientes a realizar o autoexame das mamas e tais ensinamentos são passados durante consultas ou realização de exames como Papanicolau. Tal estudo aponta

que a maioria das pacientes entrevistadas relataram que o exame clínico das mamas foi realizado predominantemente pelos médicos, somente uma vez por ano e em casos de risco por histórico familiar. Sendo que o Ministério da Saúde recomenda que o exame seja feito como parte da consulta da mulher em todas as consultas.

Com isso, no presente estudo foram realizadas as atividades educativas de promoção à saúde com diálogo sobre as práticas que podem contribuir para o desenvolvimento do câncer de mama além da predisposição, incentivando a comunicação, por meio de trocas de experiências pessoais. Além disso, voltado às condições físicas e psíquicas, houve um desjejum para acolhimento das participantes, o que transmitiu comodidade e segurança para a realização de questionamentos sobre o estilo de vida saudável a ser implementado em suas rotinas diárias, potencializando possíveis reflexões.

Para tanto, foram envolvidas as participantes em uma roda de conversa para aproximar e facilitar a troca de saberes conjunta. As participantes se sentiram acolhidas, puderam discutir e integrar a síntese de informações transmitidas, como o relato dos possíveis fatores contribuintes para a predisposição do câncer de mama, bem como, o desenvolvimento progressivo do mesmo. Tais fatores abordados pelas mulheres estavam relacionados com temas que englobavam o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo, maus hábitos alimentares, sobrepeso e obesidade, que são fatores de risco modificáveis, abordando também a predisposição genética (MATOS; PELLOSO; CARVALHO, 2010).

A partir disso, o prejulgamento de que o câncer se origina por uma única causa foi descontinuado e atingiu-se o esclarecimento acerca da multicausalidade no processo de proliferação desordenada de células cancerosas. Tal informação foi essencial para dar prosseguimento a temática e com isso, houve um processo de desconstrução de concepções errôneas de que a maioria dos casos diagnosticados apresentava caráter hereditário/genético (SILVA et al, 2013; PAUFERRO, 2006; SILVA; ROCHA, 2015).

Com este entendimento o profissional, nas consultas voltadas a saúde da mulher, deve ser capaz de detectar precocemente anormalidades na mama da mulher que possa ser eventualmente a fase inicial do câncer de mama (ZAPPONI, TOCANTINS, VARGENS, 2015).

Diante disso, percebeu-se que houve um processo de conscientização com enfoque na prevenção, pois as participantes notaram que algumas práticas (diminuição ou suspensão do uso de álcool e tabaco, realizar exercícios físicos regulares, manter uma alimentação saudável e balanceada) podem colaborar na redução da probabilidade de desenvolver um câncer de mama.

Essa perspectiva abriu espaço para troca de experiências em relação ao estilo de vida saudável que ao ser implementado na rotina diária possui impacto

positivo para prevenir o câncer de mama, bem como, outros tipos de câncer e outras patologias; a sua contribuição para o aumento da autoestima, melhora na qualidade do sono, diminuição da má circulação sanguínea e auxílio no processo de envelhecer de maneira mais saudável (MATOS; PELLOSO; CARVALHO, 2010).

Em seguida, houve um incentivo pela busca de estratégias (diagnóstico precoce por meio do autoexame das mamas e rastreamento por meio da mamografia), foi demonstrado e estimulado o autoexames das mamas, verificar a formação de pequenas massas, sinais ou alterações mamárias e se caso houver a descoberta de algo incomum, as mulheres foram instruídas a buscarem imediatamente um serviço de saúde (MIGOWSKI et al., 2018; INCA, 2009).

Orientou-se quanto a primordialidade da realização do rastreamento mamográfico executado por meio de exames de rotina (mamografia) para os grupos de risco e consultas periódicas, que possui o objetivo de atingir uma população-alvo com idade igual ou superior a 40 anos para a realização do exame clínico das mamas com periodicidade anual e exame mamográfico em casos alterados, ao mesmo tempo que, preconiza-se a realização do exame clínico das mamas anualmente e mamografia com periodicidade bienal (INCA, 2009).

Em seguida, houve uma representação das consequências do câncer de mama em banners com o propósito de promover a conscientização acerca do grau de importância de prevenir tal doença, assim como, manter uma vida com práticas saudáveis afim de reduzir as chances de desenvolver a doença. Com isso, abordou-se sobre os impactos físicos e psicológicos na vida de mulheres com câncer de mama (processo de luto, baixa autoestima em relação a imagem corporal, desenvolvimento de ansiedade e depressão, sentimentos de medo, angústia e desesperança, sexualidade afetada, mastectomia parcial ou total, efeitos da radioterapia e quimioterapia) (MALUF; MORI; BARROS, 2005; GANDINI, 2010).

Posteriormente, ocorreu uma caminhada nas proximidades da unidade básica de saúde - UBS, onde as participantes, os alunos e os profissionais da UBS estavam com vestimentas de cor rosa e com alguns cartazes e faixas que faziam alusão ao outubro rosa para alertar as mulheres e a vizinhança sobre a relevância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Logo depois, foi promovido um desjejum que foi organizado previamente com a finalidade de acolher as participantes, de modo que as mesmas sentissem segurança e comodidade para a realização de questionamentos.

Nessa ação, as participantes puderam relatar suas barreiras em fazer os exames preventivos normatizados pelo Ministério da Saúde, no qual foram citados a demora em conseguir para o agendamento dos exames, como a mamografia e a ultrassonografia e da consulta médica especializada (MORAES et al., 2016).

Foi apontado na pesquisa de Ross, Leal e Viegas (2017) que existe uma maior

realização de exames citológicos para prevenção do câncer de colo do útero em vez da realização de mamografia, em função das barreiras encontradas para ter acesso ao serviço.

No Brasil chega a uma taxa de 60% de diagnósticos tardios para o câncer de mama, isso decorre de atrasos ao acesso em exames e início de tratamentos tardios, o que resulta em consequências graves, com redução das possibilidades de cura e diminuição da qualidade de vida dos pacientes (PAIVA; CESSE, 2015).

Aos acadêmicos aplicar o conteúdo teórico na prática foi uma experiência transformadora, ampliou os conhecimentos acerca da temática, estimulou a troca de saberes, e facilitou o vínculo com a população e a equipe de saúde. A experiência mostrou-se marcante não só na vida profissional, mas também pessoal, pois a temática discutida é relevante em amplos aspectos.

CONCLUSÃO

As atividades de educação em saúde são estratégias fundamentais na construção de saberes, troca de conhecimento e para desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais. Além disso, o envolvimento com a comunidade favorece e facilita a construção de vínculos, pois facilita o contato e a confiança entre as usuárias e a equipe de saúde, favorecendo a captação precoce e intervenção em tempo hábil, que são essenciais se tratando de câncer de mama.

Assim, esta prática aprimorou o aprendizado dos estudantes acerca da relevância da prevenção do câncer de mama, trabalhou a mudança de estilo de vida e a adesão às práticas saudáveis, enfocou as consequências trazidas pela doença, em especial para o diagnóstico tardio e buscou-se promover a disseminação de conhecimento entre os participantes e seu meio social, colocando-os como protagonistas de saberes e divulgadores do conhecimento adquirido para sua comunidade.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Outubro Rosa: prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama**. 2019. Acesso em: 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2798-outubro-rosa-prevencao-e-diagnostico-precoce-do-cancer-de-mama>.

FERLAY J. et al. **Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012**. Int J Cancer., n. 5, v. 136, E359-86, 2015.

GANDINI, R. C. **Câncer de mama: consequências da mastectomia na produtividade**. Temas em Psicologia, v. 18, n. 2, p. 449-456, 2010.

GUTIERREZ, M. G. R; ALMEIDA, A. M. **Outubro Rosa**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 30, n. 5, p.

3-5, Oct. 2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Controle de câncer de mama: documento de consenso**. Rio de Janeiro: INCA; 2004.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 168p.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer de mama: recomendações para gestores estaduais e municipais**. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

MALUF, M. F.M.; MORI, L. J.; BARROS, A. C. S. D. **O impacto psicológico do câncer de mama**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 51, n. 2, p. 149-154, 2005.

MARQUES, C. A. V.; SILVA, V. R.; GUTIÉRREZ, M. G. R. **Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário**. Revista Enfermagem UERJ., v. 25, p. 22639, 2017.

MATOS, J. C., PELLOSO, S. M., CARVALHO, M. D. B. **Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, no estado de Paraná, Brasil**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 352-359, 2010.

MIGOWSKI, A. et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II-Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias**. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 6, e00074817, 2018.

MORAES, D. C. et al. **Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 1, p. 14-21, 2016.

NOGUEIRA, I. S. et al. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal**. fundam. care. online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 725-773, 2019.

PAIVA, C. J. K; CESSE, E. Â. P. **Aspectos Relacionados ao Atraso no Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco**. Revista Brasileira de Cancerologia, [s.l.], v. 61, n. 1, p.23-30, 31 mar. 2015.

PAUFERRO, M. R. V. **Câncer de mama e predisposição genética: um “fardo” difícil de carregar**. Centro Universitário S. Camilo. São Paulo, v.12, n. 2, p. 11-19, 2006.

RODRIGUES, J. D; CRUZ, M. S; PAIXÃO, A. N. **Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 10, p.3163-3176, out. 2015.

ROSS, J. D. R; LEAL, S. M. C; VIEGAS, K. **Rastreamento do câncer de colo de útero e mama**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 11, n. 12, p. 5312-5320.

SILVA, R. C. F. ; HORTALE. V. A. **Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê?** Revista Brasileira de Cancerologia. n. 1, v. 58, p. 67-71, 2012.

SILVA, A. R. S. et al. **Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama**. Rev Rene, Fortaleza., v. 12(n. esp.), p.952-9, 2011.

SILVA, A.V., ROCHA, J. C. C. **Síndromes de câncer de mama e ovário hereditárias: O que fazer em 2015?** Rev Bras Mastologia, v. 24, n. 3, p. 82-87, 2015.

SILVA, T. B. C. et al. **Percepção de causas e risco oncológico, história familiar e comportamentos preventivos de usuários em aconselhamento oncogenético**. Revista da Escola

de Enfermagem da USP, v. 47, n. 2, p. 377-384, 2013.

TEIXEIRA, M. D. S. et al. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.** Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-7, 2017.

ZAPPONI, A. L. B; TOCANTINS, F. R; VARGENS, O. M. D. C. **O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 33-38, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 111

Anticorpos 87, 93

Arte 70, 71, 75

Assistência de Enfermagem 31, 32, 34, 35, 38, 40

Assistente digital 50

Atenção Primária à Saúde 8, 9, 15, 82, 83, 103, 106, 115, 118

B

Bem-estar 4, 50, 54

Bullying 65, 66, 67, 68, 69

C

Capacitação 41, 42, 43, 46, 47, 48, 59

Clown 70, 71, 73, 74, 75

Complicações 29, 32, 33, 35, 62, 73, 78, 83, 119

Comunicação 12, 50, 98

D

Dengue 18, 19, 21, 23, 72, 74

Dislipidemia 94, 95

E

Educação Ambiental 1, 2, 3, 5, 6

Educação em Saúde 8, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 58, 59, 60, 61, 70, 72, 98, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Educação popular 58, 60, 61, 64

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 113

G

Genética 12, 15, 31, 32, 33, 117

H

Hipercolesterolemia 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40

I

Idosos 58, 59, 60, 62, 63, 64, 74, 85

Inteligência emocional 50

L

Lactente 86, 87, 89, 90, 92

Lipoproteína 31, 32

Lúdica 1, 2, 4, 5, 70, 73, 111

M

Manipulador de alimentos 41, 47

N

Neoplasias da Mama 8, 116, 123

P

Planejamento familiar 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Prevenção de doenças 20, 25, 26, 74, 92, 94

Promoção da saúde 7, 9, 10, 20, 24, 25, 26, 60, 64, 75, 121

R

Realidade Virtual 25, 26, 27, 29, 30

Reanimação 98

S

Saúde da mulher 12, 91, 93, 103, 109, 121, 122

Saúde Pública 7, 8, 15, 17, 18, 20, 23, 51, 64, 76, 84, 85, 93, 102, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0